

CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SUS

Thaís Nunes Nunes¹; José Ricardo Busato²; Raíssa Carrion Trein²; Eloá Rossoni³

¹Aluna bolsista de IC, ²Cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia/UFRGS, ³Docente da Faculdade de Odontologia/UFRGS

INTRODUÇÃO

Com a ampliação da inserção dos cirurgiões-dentistas no Sistema Único de Saúde (SUS), foram necessárias mudanças curriculares que preparassem os profissionais para atuar na rede de saúde. No início do século XXI foram implementadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que trouxeram várias mudanças, dentre as quais, destaca-se a ampliação da inserção dos alunos de graduação em serviços do SUS. Para propiciar atenção humanizada e integral aos usuários, o profissional de saúde precisa aprender a trabalhar em equipe e desenvolver práticas colaborativas. As competências necessárias para as práticas colaborativas foram definidas pelo grupo Canadian Interprofessional Health Collaborative (2010) em: comunicação interprofissional; cuidado centrado no usuário, família e comunidade; entendimento dos papéis profissionais e da dinâmica de funcionamento da equipe; liderança colaborativa e capacidade de resolução de conflitos interprofissionais.

OBJETIVOS

Analisar as percepções dos egressos do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFRGS, acerca da construção de competências colaborativas, durante a formação acadêmica nos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) no SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com sistematização e análise de dados qualitativos e quantitativos

Envio TCLE e questionários por email para egressos de 2012/1 a 2016/1 (N=341)
Critério de Inclusão: no mínimo 1 ano de formado.

Participantes: egressos que responderam ao questionário (n=134).

Relatórios dos egressos produzidos durante a formação no ECS I. Realização de entrevistas semiestruturadas com egressos de cada turma (n=14)

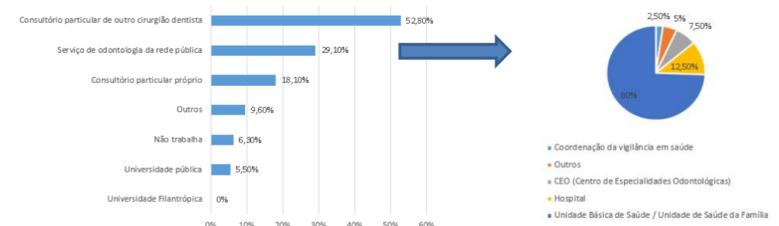
- 1) Leitura das respostas do questionário armazenadas na plataforma Google Drive, dos relatórios e das entrevistas dos egressos.
- 2) Análise descritiva dos dados quantitativos (média, percentual)
- 3) Material qualitativo do questionário, das entrevistas e dos relatórios foram sistematizados.
- 4) Organização em unidades de análise dos dados qualitativos e quantitativos, os quais são complementares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Caracterização e Inserção dos Egressos

- Maioria mulheres (67,7%) com média de idade de 26 anos (dp=1,83)
- 99 atuam em Porto Alegre e região metropolitana, quase 80% da amostra.

Figura 1- Locais de inserção profissional dos egressos da Faculdade de Odontologia de 2012/1 a 2016/1.



2) Construção de Competências Colaborativas na Graduação – Trabalho em Equipe

Figura 2- Locais de atuação no ECS I dos egressos da Faculdade de Odontologia de 2012/1 a 2016/1, UFRGS.

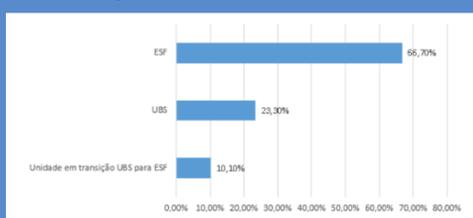


Figura 3- Locais de atuação no ECS II dos egressos da Faculdade de Odontologia de 2012/1 a 2016/1, UFRGS.

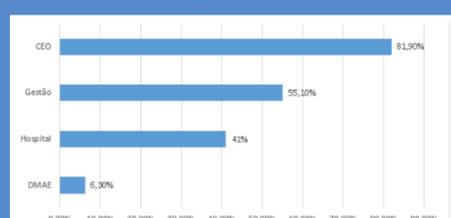


Figura 4 - Competências para o trabalho em saúde estimuladas pelos ECS no SUS na percepção dos egressos de 2012/1 a 2016/1, Faculdade de Odontologia, UFRGS.



[...] Dentre minhas atividades semanais realizei procedimentos clínicos, visitas domiciliares, participei de reuniões de equipe e atividades coletivas de educação, além de reuniões do Conselho Local de Saúde. Todas essas atividades fortaleceram minha formação universitária, do atendimento técnico ao trabalho em grupo e liderança.
Relatório CD54, 2014/1.

[...] aprendi a trabalhar em equipe e a respeitar as diferenças e peculiaridades de cada um; passei a enxergar as pessoas e suas realidades com olhos de quem ouve e percebe que as vezes as situações que a vida impõe trazem prioridades que acabam sendo mais importantes que escovar os dentes.
Entrevista CD59, 2014/1.

A articulação entre os profissionais me deixou impressionada positivamente, pois auxilia na integralidade do cuidado ao usuário. É executado um atendimento humanizado e integral de acordo com os princípios do SUS e que possui características de atenção básica [...].
Relatório CD114, 2015/2.

Segundo Tsuji e Aguilar-da-Silva (2010), competência profissional é a capacidade circunstancial de mobilizar articuladamente habilidades, recursos cognitivos, afetivos e psicomotores para a resolução de uma situação-problema. Por óbvio, os profissionais não têm competência para resolução de todas as situações, o que torna o trabalho em equipe, ou seja, a construção de competências colaborativas, indispensável para a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em equipe ganha espaço no currículo por meio dos ECS, cumprindo as DCN ao oportunizar experiências únicas dentro dos serviços de saúde. A FO-UFRGS tem um percentual considerável de egressos vinculados aos serviços do SUS, o que mostra a importância dos estágios ao promover o contato dos alunos com a rede de saúde.